

A JOSÉ AGOSTINHO (1888-1978)

Autor: Jorge Melício
Jardim José Agostinho (Fanal)



A ESCULTURA, da autoria do multifacetado escultor Jorge Melício, é um trabalho artístico em cerâmica que representa e homenageia a figura notável que foi o Tenente-Coronel José Agostinho. Foi inaugurada às 10:30 do dia 19 de junho de 2021, na mesma ocasião em que era inaugurado também este novo jardim da cidade, a que a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo deu o nome de tão ilustre angrense.

A obra é composta por um painel vertical em betão, recortado na forma da silhueta em tamanho real da figura de José Agostinho, na qual foram alojados dois painéis de azulejos pintados, um à frente e outro atrás, onde podemos observar a figura do Tenente-Coronel José Agostinho vista de frente ou pelas costas, respetivamente. Pela frente apresenta-se de fato, gravata e chapéu, como era a sua habitual forma de trajar, segurando na mão um catavento encimado pela figura de um cachalote. Na parte de trás do painel destacam-se as plantas aos

pés de José Agostinho, numa alusão à paixão que tinha pelo estudo das ciências da natureza, de uma maneira quase indiscriminada tão grande era a sua curiosidade. Um bloco em basalto trabalhado num formato de meia-lua, colocado junto à base do monumento, tem gravado o brasão do município e os seguintes dizeres: MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO / A / JOSÉ AGOSTINHO / 1888-1978 / METEOROLOGISTA / SISMOLOGISTA / NATURALISTA / INVESTIGADOR / OBRA DO ESCULTOR JORGE MELÍCIO / INAUGURADA EM 19 DE JUNHO DE 2021. Salientam-se assim algumas das facetas nas quais este extraordinário cientista se distinguiu, pecando apenas por defeito.

José Agostinho nasceu na freguesia de São Pedro em Angra do Heroísmo a 1 de março de 1888. Filho de pai militar, completou o Liceu, ingressou na Escola Politécnica e seguiu depois para a Escola do Exército onde se graduou em artilharia. Integrou o Corpo Expedicionário Por-

Texto:
Paulo Barcelos,
CMAH

Fotos:
Paulo Henrique Silva,
CMAH

Atualizado
a 27 janeiro 2023

A JOSÉ AGOSTINHO (1888-1978)



tuguês enviado para França durante a Grande Guerra. Regressou aos Açores sendo colocado em 1918 no Observatório Meteorológico de Ponta Delgada onde trabalhou em estreita colaboração com o naturalista Coronel Francisco Afonso Chaves, então diretor do Serviço Meteorológico dos Açores. Sucedeu-lhe nesse cargo promovendo a expansão deste serviço. Integrou diversas comissões internacionais nas áreas do geomagnetismo e geoeletricidade. Aperfeiçoou alguns instrumentos de observação e inventou o *nefoscópio de reflexão* instrumento utilizado para determinar a velocidade do vento através da deslocação das nuvens.

Notabilizou-se como estudioso da natureza que o rodeava, correspondendo-se com grandes naturalistas de renome do seu tempo. Realizou importantes observações e interessou-se pelo estudo de várias áreas do saber como a climatologia, magnetismo, sismologia, vulcanologia, ornitologia, botânica, linguística, literatura, história, etnologia, geografia, etc., tendo publicado algumas centenas de trabalhos. Recorrendo a mais de uma centena de palestras realizadas aos microfones do Rádio Club de Angra, evidenciou-se como comunicador capaz de suscitar a curiosidade e captar a atenção até do ouvinte mais recatado, o que fez dele uma das personalidades açorianas mais conhecidas das décadas de 1950 e 1960. Se as suas deduções e conclusões sobre o meio físico destas ilhas causavam na altura espanto por serem *novidade*, ainda hoje nos espanta o rigor com que muitas delas foram concebidas.

Foi sócio fundador e presidente da Sociedade de Estudos Açorianos Afonso Chaves, do Instituto Histórico da Ilha Terceira e de outras associações açorianas. Era membro de diversas sociedades científicas internacionais e sócio correspondente do Instituto de Coimbra e da Sociedade Broteriana. Pelo seu desempenho na Grande Guerra foi condecorado com a *Cruz de Guerra de 1.ª Classe* e com o grau de *Cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito* (10 de julho de 1920). Foi comendador da *Ordem Militar de Avis* (5 de outubro de 1929), oficial da *Ordem Militar de Cristo* (5 de novembro de 1931) e grande-oficial da *Ordem*



Militar de Sant'Iago da Espada (17 de fevereiro de 1978), Foi ainda condecorado como oficial da *Ordem do Império Britânico* (22 de novembro de 1946) por serviços prestados às forças britânicas estacionadas na ilha Terceira durante a Segunda Guerra Mundial. O seu nome foi atribuído ao *Observatório José Agostinho* e à *Avenida Tenente-Coronel José Agostinho*, que agora termina no novo jardim que tem também o seu nome. Faleceu a 17 de agosto de 1978, aos 90 anos, sendo enterrado no dia seguinte no Cemitério do Livramento. Refira-se que esta é obviamente uma biografia muitíssimo incompleta da obra de tão notável angrense.

Mais informação sobre esta notável figura podem ser consultadas neste portal em <http://angrosfera.cmah.pt/publi/audios/Palestras-JoseAgostinho/intro.html>

Jorge Melício nasceu em Angola em 1957, mas muito novo veio residir para Portugal. Frequentou a Escola de Artes Decorativas António Arroio e a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Viveu e teve atelier em Paris e passou longos períodos de criação, estudo e convívio em Milão, Hanôver, Moscovo e Madrid. Trabalhou com o prestigiado escultor Cardenas restaurador do Brooklyn Museum em New York.

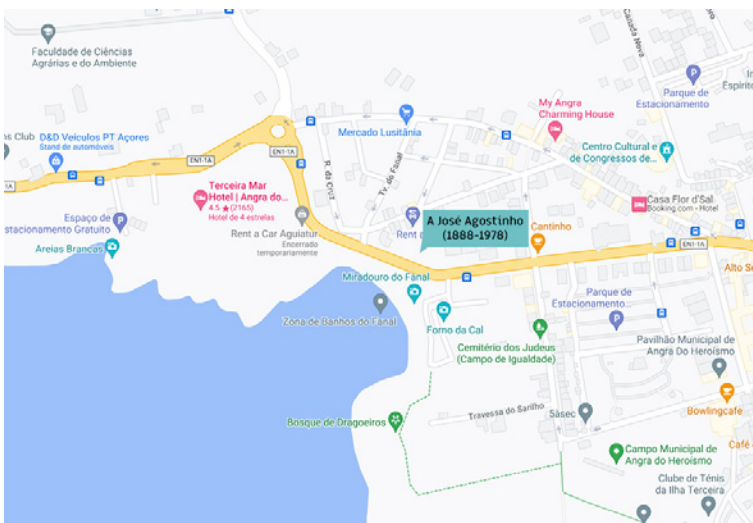
Começou jovem pintando murais, mas a sua obra plástica rapidamente evoluiu por outras modalidades. Foi maquetista, grafista e designer de automóveis e objetos como embalagens para produtos informáticos, relojoaria e vestuário. Trabalhou em palácios e igrejas no restauro de estuques decorativos, frescos e estatuária sacra. Desenhou telas a pastel seco, carvão e grafite. Pintou e fez incursões na área da cerâmica, passando pela azulejaria moderna, perfeitamente representada nesta obra do Tenente-Coronel José Agostinho. Dedicou particular atenção à escultura. Nos anos setenta e oitenta produziu peças em pedra e luminárias de interior, evoluindo para outros materiais como o gesso e fundição de bronze e resina. É hoje

A JOSÉ AGOSTINHO (1888-1978)



um dos melhores escultores mundiais na área do hiper-realismo, com esculturas dispersas por várias localidades portuguesas, salientando-se: o grupo escultórico “Família” no Jardim Fernando Pessa; uma tela no café “A Brasileira” no Chiado; as “Brincadeiras de Crianças” no Parque Monsanto; o monumento de cerâmica, suspenso em arcos metálicos dedicado à Rainha Santa Isabel e Rei D. Dinis; o mural sobre a “matemática moderna” na Escola Nuno Gonçalves e muitas outras obras espalhadas por museus, instituições e coleções privadas em Portugal, Rússia, Espanha, Itália, Roménia, Alemanha, França, Líbia, Palestina, Brasil, México, Cuba, EUA e Iraque. Citado em dezenas de livros, o seu trabalho tem sido matéria para aulas de história de arte, teses de mestrados e doutoramentos. Foi ainda: realizador de cinema de animação; efetuou mais de duas centenas de exposições nacionais e internacionais e foi curador de outras; fez parte da equipa técnica do projeto paisagístico do “Corredor Verde do Parque Monsanto” em Lisboa; foi assessor para as artes de ministros; dinamizador cultural do Município de Lisboa; coordenador cultural e guia da Junta de Freguesia de S. João de Deus; foi ilustrador do jornal Diário de Notícias; decorou stands de venda e desenvolveu outros projetos na área do vitrinismo; foi docente na área das artes plásticas do ensino primário ao universitário; fundou ateliês e escolas de ensino artístico.

Foi-lhe atribuído vários prémios nas diferentes áreas em que trabalhou, entre eles a Medalha de Bronze do Museu Diogo Gonçalves, o Prémio de Design ICS Para Embalagens e a Medalha de Prata de Castelo Branco.



A José Agostinho (1888-1978)

38°39'21.4"N 27°13'43.1"W

<https://www.google.pt/maps>